



## Paisagens Ocultas - Apologia da Pintura Pura

Óleos, 2014-2017

**Paisagens Ocultas - Apologia da Pintura Pura** é o título da exposição de Nikias Skapinakis, patente na sala de exposições temporárias do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva a partir de 19 de Outubro de 2017 e patente até 14 de Janeiro de 2018.

«[...] Esclarece-se, finalmente, e afina-se a questão da «parafiguração»: não se trata de não figurar, mas de estabelecer um campo de trabalho que corre em paralelo com a inscrição da figura, essa sim com nome próprio, noutras declinações da sua obra, preterida aqui pela impossibilidade de estabelecimento de uma relação figura-fundo ou, por outras palavras, continuando a abrasão da relação entre nome e coisa representada que sempre foi o próprio do seu trabalho pictórico.

Provavelmente, nesta ampliação em relação ao objeto de representação, parece agora claro que este é, em si mesmo, um detalhe de uma primeva representação, recuperando-se, num segundo sentido, a ideia de representação em segundo grau que parece ser o traço comum desta longa e profícua pesquisa sobre a natureza e as valências da imagem pictórica.»

Delfim Sardo, «Notas sobre a intenção não-descritiva», in *Figuração e Parafiguração na Obra de Nikias Skapinakis. 1950-2017*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, outubro de 2017.

«A pintura pura recusa a contaminação da linguagem, da filosofia, da sociologia, da fotografia, da computorização. Preserva a natureza essencial das imagens pictóricas – as quais mudam com o mundo.»

Nikias Skapinakis. 2017

«As ideias criadoras no domínio da expressão cultural dispõem de uma espécie de código formal e sentimental que mantém, através do tempo, uma relação unificadora. É o acesso natural a esse código com a sua utilização inovadora que identifica os criadores de cultura.

A consciência mais ou menos exacerbada do talento criador no artista não é um fenómeno elitista mas uma participação específica no cerne da experiência coletiva. É inútil e imoral tentar programar essa participação ou enquadrá-la em códigos que desconhecem as raízes emotivas e o feroz sentido de liberdade subjacente à criação cultural.

A intervenção do artista num mundo em que permanecem, além de constantes agressivas, formas sociais obsessivas e de produção estandardizada e concorrente não reside num esforço didático pela acessibilidade dessa intervenção, mas no facto de afirmar o direito natural da imaginação criadora, contagiando nos outros a sua liberdade interior — a mais suspeita das liberdades aos olhos das forças repressivas.

As obras criadoras podem ser (e são frequentemente) usufruídas por círculos restritos, devido a circunstâncias sociais discriminatórias. Mas são, potencialmente, obras abertas; conservam o poder de ser recuperadas para vastos públicos de amadores e interessados. Esta recuperação é característica do gosto unificador do nosso tempo e tem permitido reencontrar uma possibilidade de comunicação jamais igualada anteriormente. O alargamento dos círculos restritos que usufruem da cultura é um imperativo de qualquer projeto democrático mas não é antinómico em relação à necessidade de preservação, em muitos casos, desses mesmos círculos. Assegurar-lhes a sobrevivência pode revelar-se fundamental não só pelo poder de fascínio que geralmente exercem e que pode ser utilizado na divulgação e animação culturais, mas também como uma condição de preservação de uma qualidade cultural suscetível de impedir a deterioração do gosto e um falso democratismo criativo [...].»

Intervenção no programa *Perfil*, da autoria de Alexandre O'Neill e Rui de Brito, RTP, 1978.

Nikias Skapinakis, de ascendência grega, nasceu em Lisboa em 1931.

Frequentou o curso de arquitectura, que abandonou para se dedicar à pintura, actividade que manteve regularmente até ao presente.

Começou por expor em 1948, nas Exposições Gerais de Artes Plásticas e, desde então, realizou diversas exposições individuais e participou em diversas colectivas, em Portugal e no estrangeiro.

Além da pintura a óleo, como actividade dominante, dedicou-se à litografia, serigrafia e ilustração de livros. Entre outras obras, ilustrou *Quando os Lobos Uivam* de Aquilino Ribeiro (Livraria Bertrand, 1958) e *Andamento Holandês*, de Vitorino Nemésio (Imprensa Nacional, 1983). Executou litografias para o Congresso de Psicanálise de Línguas Românicas (1968) e para o Cinquentenário do Banco Português do Atlântico (1969). Executou serigrafias para *Kompass* (1973).

É autor de um dos painéis do Café “A Brasileira do Chiado” (1971) e participou na execução do painel comemorativo do 10 de Junho de 1974.

Em 1963, obteve a Bolsa Malhoa da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Em 1976-77, foi-lhe concedido um subsídio para investigação pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1985, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian mostrou uma exposição antológica da sua pintura, completada com uma retrospectiva da obra gráfica e guaches na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Em 1990, foi-lhe atribuído o prémio da crítica A.I.C.A – S.E.C.

Em 1993, apresentou no Palácio Galveias (C.M.L.) uma antologia de desenhos realizados entre 1985 e 1993.

Em 1996, o Museu do Chiado realizou uma retrospectiva de retratos (1955-1974).

Em 2000, o Museu de Arte Moderna da Fundação de Serralves apresentou a exposição antológica **Prospectiva 1966-2000**.

Em 2005, foi-lhe atribuído o Grande Prémio Amadeo de Souza Cardoso e realizou um painel em cerâmica para o Metropolitano de Lisboa.

Em 2006, a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva apresentou a série de pinturas **Quartos Imaginários** relativa a quartos de dormir e a ateliers de diversos pintores e poetas e foi-lhe atribuído o Prémio de Arte Casino da Póvoa.

Em 2007, foi realizado para a televisão um filme documental sobre o conjunto da sua obra.

Em 2009, realizou no Centro Cultural de Cascais a exposição **Desenho a Preto e Branco e a Cores**, abrangendo a obra gráfica entre 1958 e 2009.

Realizou também a pintura *Paisagem – Bandeira Portuguesa* alusiva à Bandeira Nacional e integrada nas Comemorações do Centenário da República.

Em 2012, o Museu Colecção Berardo apresentou a exposição antológica **Presente e Passado, 2012-1950**.

Em 2013, foi-lhe atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores o Prémio de Artes Visuais.

Em 2014, apresentou na Casa Fernando Pessoa a série de guaches **Lago de Cobre** e a série de desenhos **Estudos de Intenção Transcendente**. Ilustrou a Revista *Colóquio Letras* dedicada a Almada Negreiros.

Em 2017, apresenta na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva a série desenvolvida a partir de 2014, **Paisagens Ocultas-Apologia da Pintura Pura**.

Tem publicado textos de intervenção crítica em diversos jornais e revistas.

Vive e trabalha em Lisboa.



Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Praça das Amoreiras, 56. 1250-020 Lisboa - Portugal  
Tel: +351 21 388 00 44 / 53 • fasvs@fasvs.pt / www.fasvs.pt

Terça a Domingo - 10h00 às 18h00  
Encerrado: Segundas-feiras e feriados

